

As repercussões ocupacionais de indivíduos LGBTQIAP+ após assumir-se: Uma revisão da literatura

The occupational repercussions of LGBTQIAP+ individuals after coming out: A literature review

Las repercusiones ocupacionales de las personas LGBTQIAP+ después de asumir: Una revisión de literatura

Recebido: 23/01/2024 | Revisado: 10/02/2024 | Aceitado: 12/02/2024 | Publicado: 16/02/2024

Ingrid Naira Melo de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7678-8066>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: Ingrid.souza@ics.ufpa.br

Juliane da Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0068-7829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: Juliane.costa.silva@ics.ufpa.br

Matheus da Costa Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5862-3962>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: matheus.braga@ics.ufpa.br

Marcele Jamily do Nascimento Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0106-2513>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: marcele.santos@ics.ufpa.br

Thaíssa Cristina Magalhães David

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7913-1537>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: thaissa.david@ics.ufpa.br

Viviane Magno Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2746-1021>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: Viviane.borges@icen.ufpa.br

Emerson Jhony Cruz Botelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1035-5694>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: emerson.botelho@icb.ufpa.br

André Salim Khayat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3451-6369>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: andresk@ufpa.br

Bruna Cláudia Meireles Khayat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3962-1483>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: brunamk@gmail.com

Resumo

Introdução: O ato de se identificar como uma pessoa LGBTQIAP+ ainda é lido como uma transgressão da heteronormatividade, pois a heterossexualidade é concebida socialmente como natural, enquanto as sexualidades divergentes são tidas como anormais. Desse modo, infere-se que o ator de se assumir LGBTQIAP+ gera repercussões ocupacionais nos mais diversos âmbitos. **Objetivo:** o estudo objetivou identificar por meio de uma revisão da literatura quais são as repercussões ocupacionais advindas após o ato de assumir-se como pessoa LGBTQIAP+ e quais impactos são provocados em sua vida. **Método:** O estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos que tratavam da população LGBTQIAP+. **Resultados:** De 206 artigos, 13 foram selecionados. A partir da análise dos artigos, foi identificado que as repercussões ocupacionais em indivíduos LGBTQIAP+ após assumir-se estão relacionadas ao trabalho, saúde psicossocial, acessibilidade e assecuramento de direitos civis. **Conclusão:** A população LGBTQIAP+ ainda é alvo de diversos preconceitos e estigmas, que comumente geram injustiças ocupacionais com esse público. O ato de se reconhecer e se assumir LGBTQIAP+ atinge um amplo espectro de ocupações, de forma negativa majoritariamente. Contudo, torna-se imprescindível a elaboração de mais estudos sobre

o cuidado com essa população, para que sejam feitas melhorias em políticas públicas já existentes, garantindo maior segurança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Diversidade sexual; Terapia ocupacional; Ocupação.

Abstract

Introduction: The act of identifying oneself as an LGBTQIAP+ person is still understood as a transgression of heteronormativity, because heterosexuality is socially conceived as natural, while divergent sexualities are considered abnormal. Thus, it is inferred that the actor assuming LGBTQIAP+ generates occupational repercussions in the most diverse areas. **Objective:** the study aimed to identify, through a literature review, what are the occupational repercussions arising after coming out as an LGBTQIAP+ person and what impacts are caused in their lives. **Method:** The study is characterized as a literature review. The research was mediated by Health Sciences Descriptors (DeCS). Studies published in the last 5 years that dealt with the LGBTQIAP+ population were selected. **Results:** Of 206 articles, 13 were selected. From the analysis of the articles, it was identified that the occupational repercussions on LGBTQIAP+ individuals after coming out are related to work, psychosocial health, accessibility and assurance of civil rights. **Conclusion:** The LGBTQIAP+ population is still the target of various prejudices and stigmas, which commonly generate occupational injustices. The act of recognizing and assuming LGBTQIAP+ affects a wide spectrum of occupations, mostly in a negative way. However, it is essential to carry out more studies on the care of this population, so that improvements can be made in existing public policies, guaranteeing greater safety and quality of life.

Keywords: Sexual diversity; Occupational therapy; Occupation.

Resumen

Introducción: El acto de identificarse como persona LGBTQIAP+ aún se entiende como una transgresión de la heteronormatividad, ya que la heterosexualidad se concibe socialmente como natural, mientras que las sexualidades divergentes se consideran anormales. Así, se infiere que alguien que se asume como LGBTQIAP+ genera repercusiones ocupacionales en los más diversos ámbitos. **Metas:** El estudio tuvo como objetivo identificar, a través de una revisión de la literatura, cuáles son las repercusiones ocupacionales que surgen después de salir del armario como persona LGBTQIAP+ y qué impactos provoca en sus vidas. **Métodos:** El estudio se caracteriza por ser una revisión de la literatura. La investigación fue mediada por Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS). Se seleccionaron estudios publicados en los últimos 5 años que trataran con población LGBTQIAP+. **Resultados:** De 206 artículos, 13 fueron seleccionados. Del análisis de los artículos, se identificó que las repercusiones ocupacionales de las personas LGBTQIAP+ después de salir del armario están relacionadas con el trabajo, la salud psicosocial, la accesibilidad y la garantía de los derechos civiles. **Conclusión:** La población LGBTQIAP+ sigue siendo objeto de diversos prejuicios y estigmas, que comúnmente generan injusticias laborales con este público. El acto de reconocer y asumir LGBTQIAP+ afecta a un amplio espectro de ocupaciones, en su mayoría negativamente. Sin embargo, es fundamental realizar más estudios sobre la atención de esta población, de modo que se puedan mejorar las políticas públicas existentes, garantizando mayor seguridad y calidad de vida.

Palabras clave: Diversidade sexual; Terapia ocupacional; Ocupación.

1. Introdução

Podendo ser definida como um amplo espectro, a sexualidade humana é uma combinação de fatores biológicos, sociais, históricos, psicológicos e culturais. Contudo, dentro desse espectro, a heterossexualidade é concebida socialmente como natural, enquanto as sexualidades divergentes são tidas como anormais, patológicas e são muitas vezes estigmatizadas (Wasmuth et al., 2021). Desse modo, o processo de se identificar e assumir socialmente como indivíduo cuja sexualidade não é heterossexual gera repercussões e impactos sociais, psicológicos e físicos na vida dessas pessoas.

O ato de se identificar como uma pessoa LGBTQIAP+ ainda é lido como uma transgressão da heteronormatividade, e apesar das vastas mudanças mundiais acerca de questões LGBTQIAP+ efetivadas nos últimos 50 anos, pessoas LGBTQIAP+ ainda enfrentam preconceito, exclusão e violência diariamente (Markovic et al., 2021).

Pessoas cuja sexualidade e gênero fogem da heteronormatividade e cisgeneridade geram “barreiras” simbólicas que definem LGBTQIAP+ como um grupo social, segundo Rosenberg et al. (2018). Tais “barreiras” podem ser lidas como diferentes nas formas de se expressar e de viver, e isso gera repercussão na forma que esses indivíduos são vistos e tratados socialmente. Assim, o processo de assumir-se não é apenas o ato de afirmar sua sexualidade publicamente, mas também o de se colocar à

mercê do preconceito, estigma, violação de direitos e da violência - seja ela física, emocional e ou social (Schwend, 2020; Wasmuth et al., 2021).

Dessa forma, ao assumir-se, indivíduos LGBTQIAP+ vivenciam preconceito envolvendo agressões verbais, emocionais e até físicas nos diversos contextos sociais que estão inseridos (Wasmuth et al., 2021). O estudo de Rosenberg, Rosenberg et al. (2018), por exemplo, relata que indivíduos LGBTQIAP+ vivenciam situações discriminatórias até mesmo em serviços sociais públicos e de saúde, tendo como consequência a omissão de suas sexualidades para poder ter acesso a esses serviços. Wasmuth et al. (2021) evidencia que indivíduos cujo gênero é desviante da cisgeneridade, frequentemente sofrem violências físicas, abusos sexuais e injustiças ocupacionais. Assim, torna-se evidente que tais experiências e vivências caracterizam-se como situações estressoras e adoecedoras, tornando-se um risco à saúde e ao equilíbrio ocupacional.

Chen et al. (2021), um estudo feito com 1.000 pessoas gays, lésbicas ou bissexuais, identificou que micro agressões relacionadas às suas sexualidades estão diretamente associadas ao aumento do risco de ansiedade e depressão. Markovic et al. (2021) debate sobre como pessoas LGBTQIAP+ possuem dificuldades no ambiente de trabalho por simplesmente ter sexualidade ou gênero desviante da norma e enfrentam impactos negativos - como baixa satisfação com o trabalho e empobrecimento de saúde -, fazendo com que muitos decidam reprimir, omitir ou modificar seu comportamento, identidade e modo de ser no ambiente de trabalho, visando reduzir os impactos do preconceito estrutural contra pessoas LGBTQIAP+.

Sob essa análise, o presente estudo objetivou identificar quais são as repercussões ocupacionais advindas após o ato de assumir-se como pessoa LGBTQIAP+ e quais impactos são provocados em sua vida.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório para identificar as repercussões ocupacionais em pessoas LGBTQIAP+. O método escolhido proporciona aos pesquisadores maior familiaridade com o problema. Além disso, é comumente usado quando o estudo de pesquisa é pouco estudado, podendo ajudar no levantamento de novos problemas de pesquisa (Gil, 2017).

As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Portal CAPES; foram selecionados apenas artigos publicados no período de 2017 a 2022. A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Terapia Ocupacional AND Diversidade Sexual”, “Terapia Ocupacional AND Homofobia”, “Occupational Therapy AND Sexual Diversity”, “Occupational therapy AND Homophobia”. Foram incluídos artigos em inglês ou português, estudos originais completos e disponíveis online, que faziam referência a população LGBTQIAP+ no título e/ou palavras-chave.

Como critérios de inclusão foram selecionados apenas artigos de idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2017 - 2022), que tratavam da população LGBTQIAP+. Foram considerados critérios de exclusão os artigos em demais línguas estrangeiras e os que não abordavam indivíduos que assumiram a sua sexualidade, além de estudos publicados antes do ano de 2017.

Para o presente estudo, foram realizadas quatro etapas: (1) formulação da questão de pesquisa (Repercussões ocupacionais advindas após o ato de assumir-se como pessoa LGBTQIAP+); (2) busca por estudos relevantes; (3) extração dos dados; (4) análise dos dados e discussão (Mendes et al., 2008).

A revisão foi realizada no segundo semestre de agosto de 2022, sendo finalizada em dezembro. É importante evidenciar que os autores encontraram todos os materiais disponíveis em acervos e periódicos da literatura, cujo acesso deu-se por meio do Portal CAPES e Acesso CAFe.

Após a seleção dos artigos, os títulos e resumos foram organizados em uma planilha do software Excel Microsoft Office 2013, sendo removidos os duplicados. Os estudos selecionados com base nos critérios de elegibilidade foram lidos na íntegra e, em seguida, a análise dos resultados ocorreu de maneira independente.

Aspectos Éticos

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Portanto, torna-se essencial evidenciar que os autores encontraram todos os materiais disponíveis em acervos e periódicos da literatura, cujo acesso deu-se por meio do Portal CAPES e Acesso CAFe.

Justificativa

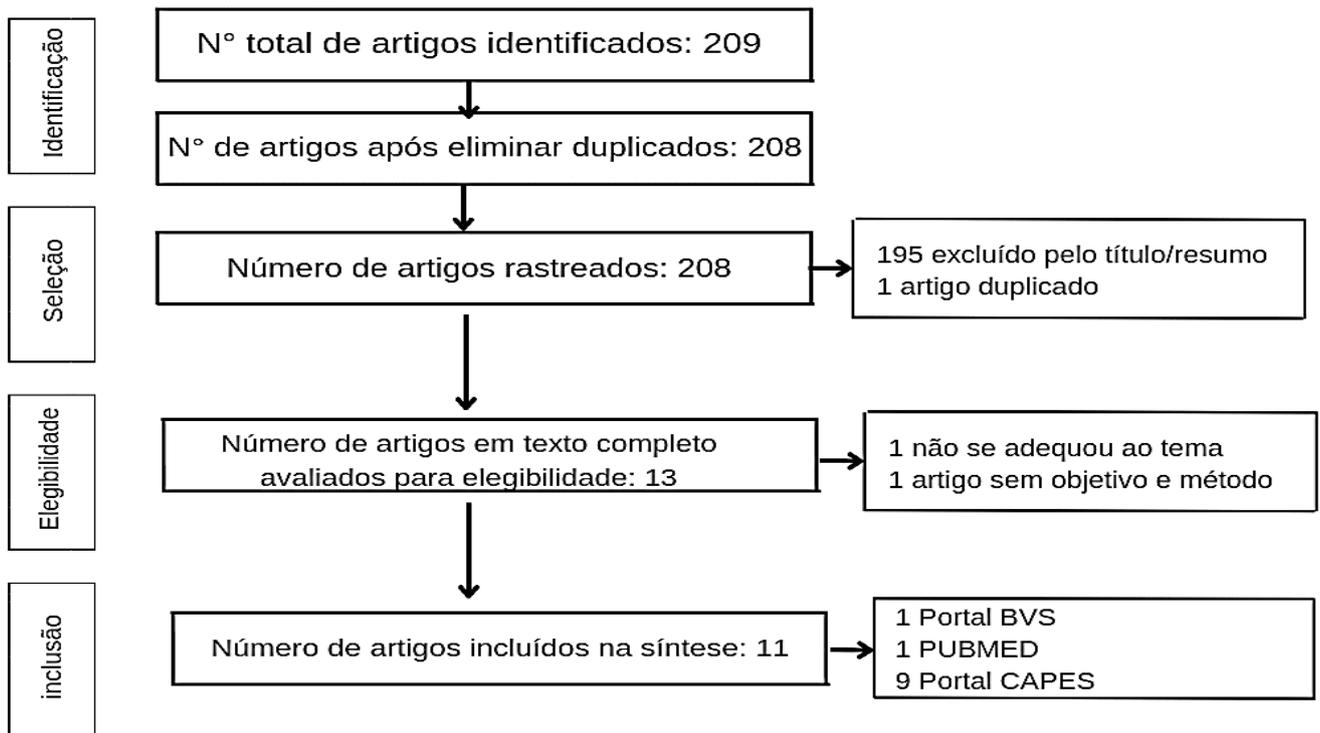
De acordo com Wasmuth et al. (2021), ainda existe uma discrepância grande em relação a saúde e bem-estar de pessoas de sexualidades diferentes da heteronormativa. Desse modo, a presente pesquisa foi realizada a partir do interesse pessoal dos autores em debater e identificar de que forma a rotina e as relações pessoais e interpessoais de indivíduos LGBTQIAP+ foram afetadas após a conduta de assumir sua sexualidade para a sociedade.

O estudo contribuirá a nível acadêmico e social, pois ao analisar os fatores restritos que causam essa interrupção ocupacional será capaz de desenvolver mais estudos a cerca, e assim buscar possíveis soluções para essas problemáticas. Nesse sentido, o baixo percentual de trabalhos sobre essa temática justifica a necessidade da presente pesquisa.

3. Resultados

A amostra final foi de 206 artigos encontrados nas bases de dados citadas acima, a partir disso foi feita a leitura e realizado a inclusão e/ou exclusão dos mesmos, sendo assim, selecionados 11 estudos que se adequam ao tema da presente pesquisa e estão disponíveis na íntegra de forma gratuita. A Figura 1 apresenta a quantidade de estudos encontrados ao utilizar-se os 4 conjuntos de descritores. Dessa forma, vislumbra-se que a maioria dos estudos puderam ser encontrados ao utilizar-se termos na língua inglesa, apesar de terem o mesmo significado que os utilizados em português brasileiro. O termo “Occupational Therapy AND Sexual Diversity” foi o com maior quantitativo de estudos encontrados.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A Tabela 1 apresenta, de forma sucinta, os artigos selecionados e utilizados no corpus da pesquisa, após a filtragem dos mesmos de acordo com os critérios de exclusão e relevância de assunto para a construção do estudo.

Tabela 1 - Estudos selecionados.

ARTIGOS	OBJETIVO	MÉTODO
Levy, et al. (2017)	Analisar o impacto de políticas públicas sobre direitos de gays e lésbicas na incidência de crimes de ódio com base na orientação sexual.	Esta pesquisa estima um modelo de regressão em painel ponderado por coeficiente de autocorrelação de Prais-Winsten com efeitos fixos de estado
Wasmuth, et al. (2021)	Testar a viabilidade de uma intervenção para reduzir o estigma e melhorar o bem-estar das pessoas TGNC (transgênero e não conformes com o gênero)	É um estudo piloto de viabilidade, adaptado para fins de segurança durante a pandemia, de uma apresentação de teatro ao vivo para uma leitura de peça de webinar on-line ao vivo e discussão pós-show.
Blanck, et al. (2020)	Examinar quem solicita acomodações e quem tem maior probabilidade de receber solicitações no local de trabalho.	Usando dados de uma pesquisa nacional com advogados dos EUA, estimamos as chances de solicitar acomodações e ter os pedidos aprovados. Também estimamos diferenças nas chances de acordo com as características individuais, ajustadas para
Schvey et al. (2020)	O objetivo do estudo foi elucidar o perfil sociodemográfico, funcionamento psicossocial, saúde e serviço militar de militares da ativa que se auto identificam como transgêneros. Como poucos estudos realizaram análises de subgrupo por gênero afirmado entre amostras de pessoas transgênero, também objetivamos comparar homens e mulheres afirmados quanto a fatores psicossociais relevantes.	Os participantes eram membros do serviço ativo (≥ 18 anos) que se identificaram como transgêneros. O estudo foi divulgado por meio de panfletos em instalações militares na área metropolitana de Washington e anúncios eletrônicos divulgados por meio de páginas relevantes de mídia social. Os participantes preencheram todos os questionários anonimamente por meio de um site de coleta de dados online. Os participantes também completaram medidas de saúde, humor, patologia alimentar e comportamentos de risco. Este estudo é um dos primeiros a fornecer um perfil sociodemográfico e psicossocial de transgêneros ativos pessoal de serviço nas Forças Armadas dos EUA.
Costa et al. (2018)	Explorar o potencial de desenvolvimento dessas diferenças e semelhanças de atitudes entre estudantes de saúde que alcançaram diferentes níveis de educação e treinamento em suas futuras profissões.	Um estudo quantitativo transversal com um questionário online distribuído para estudantes de enfermagem, terapia ocupacional e fisioterapia foi realizado em uma universidade sueca em 2015.
Markovic et al. (2021)	Determinar a prevalência de divulgação de identidade sexual ou de gênero no local de trabalho (ou seja, 'exterior'; estar 'fora') e examinar suas associações com características do local de trabalho em trabalhadores LGBTI em Áustria.	Estudo transversal usando um questionário online foi realizado entre fevereiro e junho de 2017. O estudo link foi distribuído entre várias organizações LGBTI na Áustria. Participantes entre 16 e 65 anos que estavam em emprego remunerado e se auto-identificam como um gênero.

Craig et al, (2019)	O objetivo deste estudo é ampliar a implementação e entrega do AFFIRM, uma intervenção manual de habilidades de enfrentamento, o objetivo secundário é diminuir o risco sexual, a saúde mental precária e a homofobia internalizada e aumentar os níveis de autoeficácia sexual e enfrentamento proativo entre os SGMY.	SGMYs são recrutados por meio de panfletos em agências e organizações comunitárias, bem como por meio de publicidade baseada na web.
Zucchi, et al. (2019)	O objetivo do trabalho foi estimar fatores associados ao bem-estar psicológico de travestis e mulheres transexuais.	Estudo transversal proveniente do Projeto Muriel: Vulnerabilidades, Demandas de Saúde e Acesso a Serviços da População de Travestis e Transexuais do Estado de São Paulo. Neste estudo, utilizamos as identidades travesti e mulher transexual ou transgênero, o que totalizou uma amostra de 602 entrevistas. A variável dependente foi o bem-estar psicológico estimado baseando-se nos resultados obtidos para o domínio psicológico do WHOQOL-BREF (World Health Organization Quality of Life).
Rosenberg et al. (2018)	O objetivo deste estudo foi gerar uma compreensão mais profunda sobre como as fronteiras em relação à comunidade e identidade são criadas e negociadas entre pessoas.	Os participantes que se identificam como LGBT participaram de grupos focais com 30 participantes: 18 homens e 12 mulheres. Vinte e oito dos participantes se identificaram como homossexuais, um como bissexual e um como queer.
Pufahl, J., Reina-Munoz, C., & Bayne, H. (2021).	Os programas de teatro aplicado demonstraram capacitar os jovens, melhorar a saúde mental (SM) e o bem-estar e criar identidade positiva e relacionamentos interpessoais e, como tal, têm o potencial de fortalecer os fatores de proteção pessoal tão críticos para estudantes.	O Center for Arts in Medicine da University of Florida oferece um programa de teatro para jovens após a escola em parceria com médicos da Youth Gender Clinic da University of Florida Health e professores do programa de treinamento em Aconselhamento em Saúde Mental na Faculdade de Educação. Theatre Connect (TC) é um programa para adolescentes (de 13 a 18 anos) que se identificam como LGBTQQ. Cerca de 10 participantes por época, com uma idade média de 15 anos.
Blosnich et al. (2020)	Examinar como os esforços de mudança de orientação sexual (SOCE) estão associados à morbidade por suicídio após o controle de experiências adversas na infância (CEs).	Coleta de dados como parte do estudo Generations, que foi projetado para examinar a saúde e o bem-estar em 3 gerações de pessoas de minorias sexuais.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

4. Discussão

Desse modo, a partir da análise dos artigos, foi identificado que as repercussões ocupacionais em indivíduos LGBTQIAP+ após assumir-se estão relacionadas ao trabalho, saúde psicossocial, acessibilidade e asseguramento de direitos civis.

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (2020), considera a ocupação: trabalho, como um fator de grande importância para a identidade ocupacional de um indivíduo, sendo elementar para uma vida saudável, produtiva e satisfatória. Portanto, é essencial que indivíduos realizem essa ocupação com o mínimo de agravos e desconforto, pois ela é um elemento base comum na vida de toda sociedade. Um ambiente laboral não acolhedor é capaz de gerar adoecimento, seja físico, mental, ocupacional ou social.

Nesse contexto, compreende-se que ser LGBTQIAP+ é estar à margem da sociedade, estar em vulnerabilidade. No ambiente de trabalho, isso é ainda mais forte. O estudo de Markovic et al. (2021), por exemplo, evidencia que pessoas LGTBQIAP+ escondem sua sexualidade de gestores e colegas devido ao medo de perderem o emprego ou vivenciar alguma situação constrangedora ou violenta entre eles. Além disso, Blanck, et al. (2020) também sugere que pessoas LGBTQIAP+ mais velhas experimentam maior sofrimento psicológico e discriminação no local de trabalho, pior saúde física ou acesso reduzido a recursos de saúde em comparação com seus pares heterossexuais.

Os indivíduos LGBTQIAP+ são desqualificados pelos defensores da legitimação e sistematização da norma heterossexual. Os dados revelam que esse grupo é alvo de intolerância e enfrentam inúmeras dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho devido a não aceitação e o "rótulo" de serem indivíduos de menor prestígio social.

Estudo de Campos e Melo (2016) sugere que a ocultação da orientação sexual pode acarretar sérios problemas de diversas ordens, como, por exemplo, sociais e psíquicos, que limitam o acesso à sociedade e ocasionam baixa autoestima. De Souza et al. (2021) também identificaram, que tal revelação pode gerar em um futuro breve, situações de desafeto não só para ele(a), mas também para as possíveis parcerias formadas.

No âmbito de repercussão na saúde mental, diversos estudos foram identificados. Schvey et al. (2020), por exemplo, buscou traçar o perfil sociodemográfico, psicossocial e de saúde em geral de pessoas transgêneros em serviço militar. Foi evidenciado que pessoas trans têm dados de riscos psicossociais maiores, quando comparado com militares cisgêneros. Além disso, comumente pessoas trans se veem na necessidade de realizar atos que reafirmam seu gênero, tendo em vista a preocupação e receio de vivenciar situações de micro agressões como ser tratado de forma errônea, tendo sua identidade invalidada e desrespeitada, o que gera adoecimento psicossocial.

Por ser um grupo não conformista com a norma heterossexual e cisgênero, indivíduos LGBTQIAP+ também está suscetível a terapias de conversão. O estudo de Blosnich et al. (2020) identificou a correlação entre indivíduos que tiveram experiência com terapias de conversão sexual e agravos na saúde psicológica, tais como ideação, planejamento e tentativa de suicídio. Tal dado evidencia como essa população enfrenta diversas repercussões ocupacionais negativas apenas por terem gênero ou sexualidade diferente da norma.

É possível visualizar também um debate na literatura sobre justiça ocupacional para pessoas transgêneras ou não conformistas com a norma de gênero. Wasmuth et al. (2021) debate sobre como o estigma social impede justiça ocupacional para esse público e provoca diversas disparidades de saúde. Tal evidência dialoga com o estudo de Schwend (2020), o qual discute sobre como pessoas trans frequentemente têm suas identidades patologizadas pela área da saúde, sendo forçadas a terapias “reparativas”. Além de Schwend (2020), Costa et al. (2018) aborda também como pessoas transgêneros tem dificuldades em acessar serviços de saúde por conta de preconceito, falta de informações a respeito e despreparo de profissionais em acolher esse público.

Pessoas LGBTQIAP+ após assumir-se também experienciam vulnerabilidade social extrema, seja por serem expulsas de casa, por barreiras sociais de acessar determinados espaços ou por não receberem oportunidades de acesso, como na questão de trabalho remunerado ou educacional. Zucchi et al. (2019) buscou estimar fatores associados ao bem-estar psicológico de travestis e mulheres transexuais, os quais dentre os principais pôde ser evidenciado: o acesso à moradia, inclusão no mercado de trabalho e nível de escolaridade. Ressalta-se, portanto, como tais aspectos são frequentemente trazidos à tona por pessoas LGBTQIAP+ e como não ter boas condições de moradia, emprego e acesso educacional gera repercussões ocupacionais negativas ao bem-estar psicológico e social.

Foram encontrados também estudos sobre intervenções com público LGBTQIAP+, como o de Craig et al. (2019), Pufahl et al. (2021), e Rosenberg et al. (2018). Craig et al. (2019) trata sobre a criação de um projeto que visa a redução de comportamentos sexuais de risco e sofrimento psicossocial. Pufahl et al. (2021) descreve sobre um programa de teatro em uma universidade voltado para jovens LGBTQIAP+ como uma medida de intervenção terapêutica. Rosenberg et al. (2018) estuda sobre a possibilidade da criação de um lar de idosos estruturado para acolher e receber indivíduos LGBTQIAP+. Contudo, torna-se importante ressaltar o que motivou o desenvolvimento dos três estudos foram as evidências sobre como LGBTQIAP+ enfrentam rejeição pela família, exclusão da sociedade, depressão, uso de substâncias elevado, tendência suicida, maior enfrentamento de assédios, se comparados com seus pares heterossexuais cisgêneros.

O estudo de Levy e Levy (2017) discute sobre como políticas de direitos LGBTQIAP+ afetam a incidência de crimes de ódio. Segundo os autores, leis de proteção contra crimes de ódio e discriminação no trabalho devido a orientação sexual reduziram a incidência de crimes de ódio. Contudo, políticas de reconhecimento de casais homoafetivos aumentaram denúncias de crimes de ódio. Isso demonstra como o público LGBTQIAP+, apesar de receber proteção estatal e legal, frequentemente vivenciam situações de crime de ódio, sendo fundamental a manutenção e reafirmação de políticas públicas que protejam direitos civis de pessoas LGBTQIAP+.

5. Conclusão

A população LGBTQIAP+ ainda é alvo de diversos preconceitos e estigmas, que comumente geram injustiças ocupacionais com esse público, o que impede e assusta àqueles que desejam se assumir, pois reconhecem as dificuldades que a comunidade enfrenta. Visto que, quando o indivíduo não segue a linha hetero-cis-normativa, ainda são vistos com estranhamento, e assim, seus direitos são inúmeras vezes violados. Nesta revisão, foi possível perceber que grande parte da comunidade LGBTQIAP+ são colocados à margem da sociedade.

Dentre os principais âmbitos ocupacionais afetados desses indivíduos se encontra o trabalho, onde sofrem constantemente com o medo de perderem seus empregos ou serem alvos de violências e constrangimentos neste ambiente, sendo possível perceber, também, que pessoas mais velhas podem sofrer maior sofrimento psíquico e menor qualidade de saúde física devido a discriminação mais acentuada com estes. Além disso, é possível, perceber que a população transgênero tende a ser mais suscetível a injustiças ocupacionais, visto que a sociedade ainda tem fortes raízes de preconceito e não aceitação de indivíduos que não se identificam com o gênero referente ao seu sexo biológico, sendo estes, muitas vezes invalidados, e expostos a terapias de conversão.

Assim, a saúde da comunidade LGBTQIAP+ é afetada de diversas maneiras, causando agravos na saúde psicológica, podendo levar a ideações suicidas e até mesmo ao suicídio em si. O acesso a cuidados de saúde também se encontra prejudicado, uma vez que segundo os artigos abordados nesta revisão, muitos profissionais da área da saúde não estão capacitados para atender demandas do público LGBTQIAP+, principalmente relacionado às pessoas trans, que não são acolhidas e respeitadas pelos profissionais que atuam no serviço de saúde. Por fim, os artigos salientam, ainda, que a comunidade sofre vulnerabilidade social extrema, onde, muitos não recebem apoio de seus familiares no momento em que assumem sua sexualidade, têm acesso limitado a espaços, oportunidades, tanto trabalhistas, quanto educacionais, facilitando, assim, para que transtornos psíquicos, uso de substâncias elevado e maior enfrentamento de assédios.

Portanto, foi possível perceber que a população LGBTQIAP+ após assumir-se sofre diversos impactos negativos em suas repercussões ocupacionais. Apesar de ter sido citado nos artigos intervenções e projetos, e além de ser possível encontrar políticas de direitos para essa comunidade, ainda se observa a fragilidade em se entregar o acesso a esses direitos para este público, que sofrem diariamente com violações e medo de assumir-se, pois, ainda hoje é tirado da comunidade a liberdade de serem quem realmente desejam ser, e após assumir-se ainda terem direitos a vida plena e digna com respeito. Assim, é imprescindível que haja mais estudos abordando a temática, para que sejam feitas melhorias em políticas públicas já existentes, assim como, para a sua reafirmação, que deve garantir a seguridade dessa população.

Vale ressaltar, também, que mais pesquisas devem ser realizadas com intuito de verificar de que forma a Terapia Ocupacional pode intervir com esse público, que enfrenta diversas injustiças ocupacionais, e prejuízos não só na sua saúde física, como na saúde mental, que afetam diretamente na qualidade de vida da população LGBTQIAP+.

Referências

- American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.
- Blanck, P., Hyseni, F., & Altunkol Wise, F. (2020). Diversity and Inclusion in the American Legal Profession: Workplace Accommodations for Lawyers with Disabilities and Lawyers Who Identify as LGBTQ. *Journal of Occupational Rehabilitation*, 30(4), 537-564. <https://doi.org/10.1007/s10926-020-09938-3>.
- Blosnich, J., Henderson, E., Coulter, R., Goldbach, J., & Meyer, I. (2020). Sexual Orientation Change Efforts, Adverse Childhood Experiences, and Suicide Ideation and Attempt Among Sexual Minority Adults, United States, 2016-2018. *American Journal of Public Health* (1971), 110(7), E1-1030. 0. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2020.305637>.
- Campos, I. & De Melo, C. A. (2016). Sair ou não sair: A linha tênue entre ficar no armário e a liberdade. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*. 20. 10.5216/lep.v20i2.45825. <https://doi.org/10.5216/lep.v20i2.45825>.

- Chen, J., Huang, Y., Lin, C., Yen, C., Griffiths, M., & Pakpour, A. (2021). Relationships of Sexual Orientation Microaggression with Anxiety and Depression among Lesbian, Gay, and Bisexual Taiwanese Youth: Self-Identity Disturbance Mediates but Gender Does Not Moderate the Relationships. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24), 12981. <https://doi.org/10.3390/ijerph182412981>.
- Costa, A., Da Rosa Filho, H., Pase, P., Fontanari, A., Catelan, R., Mueller, A., & Koller, S. (2016). Healthcare Needs of and Access Barriers for Brazilian Transgender and Gender Diverse People. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 20(1), 115-123. <https://doi.org/10.1007/s10903-016-0527-7>.
- Craig, S., McInroy, L., Eaton, A., Iacono, G., Leung, V., Austin, A., & Dobinson, C. (2019). An Affirmative Coping Skills Intervention to Improve the Mental and Sexual Health of Sexual and Gender Minority Youth (Project Youth AFFIRM): Protocol for an Implementation Study. *JMIR Research Protocols*, 8(6), E13462. <https://doi.org/10.2196/13462>.
- De Souza, D. C., Honorato, E. J. S., & Beiras, A. (2021). Discriminação contra homossexuais no mercado de trabalho: revisão da literatura. *PSI UNISC*, 5(1), 127-143. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i1.15452>.
- Gil, C. (2017). Como Elaborar Projetos de Pesquisa, (6a ed.). *Editora Atlas*.
- Levy, B., & Levy, D. (2017). When love meets hate: The relationship between state policies on gay and lesbian rights and hate crime incidence. *Social Science Research*, 61, 142-159. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2016.06.008>.
- Markovic, L., Schönherr, D., Zandonella, M., Gil-Salmeron, A., Smith, L., McDermott, D., & Grabovac, I. (2021). Associations between workplace characteristics and 'outness' in LGBTI workers in Austria. *Occupational and Environmental Medicine* (London, England), 79(1), 10-16. <https://doi.org/10.1136/oemed-2020-107345>.
- Matos, P. C. (2016). Tipos de revisão de literatura. UNESP, Botucatu 2015. Oliveira, M. O. *Como fazer pesquisa qualitativa. (7a ed.)*, Vozes. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Medeiros, L. L., & Facundes, V. L. D. (2022). Sexuality, gender identity and interference in mental health. *Research, Society and Development*, 11(6), e5911628414. [10.33448/rsd-v11i6.28414](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28414).
- Murasaki, A. K., & Galheigo, S. M. (2016). Juventude, homossexualidade e diversidade: um estudo sobre o processo de sair do armário usando mapas corporais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, 24(1), 53-68. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0648>
- Pufahl, J., Reina-Munoz, C., & Bayne, H. (2021). Theatre Connect: Key Strategies for Facilitating LGBTQQ Youth Theatre Programs. *Health Promotion Practice*, 22(1), 31S-34S. <https://doi.org/10.1177/1524839921996290>.
- Rosenberg, L., Kottorp, A., & Johansson, K. (2018). LGBQ-Specific Elderly Housing as a "Sparkling Sanctuary": Boundary Work on LGBQ Identity and Community in Relationship to Potential LGBQ-Specific Elderly Housing in Sweden. *Journal of Homosexuality*, 65(11), 1484-1506. <https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1377487>.
- Schvey, N., Klein, D., Pearlman, A., & Riggs, D. (2020). A Descriptive Study of Transgender Active Duty Service Members in the U.S. Military. *Transgender Health*, 5(3), 149-157. <https://doi.org/10.1089/trgh.2019.0044>.
- Wasmuth, S., Leonhardt, B., Pritchard, K., Li, C., DeRolf, A., & Mahaffey, L. (2021). Supporting Occupational Justice for Transgender and Gender-Nonconforming People Through Narrative-Informed Theater: A Mixed-Methods Feasibility Study. *The American Journal of Occupational Therapy*, 75(4), 7504180080p1-7504180080p12. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.045161>.
- Zucchi, E., Barros, C., Redoschi, B., Deus, L., & Veras, M. (2019). Psychological well-being among transvestites and trans women in the state of São Paulo, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(3), E00064618. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064618>.